



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA- UFSC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- CED
CURSO DE PEDAGOGIA

BÁRBARA LOPES DA ROSA

A LITERATURA PARA INFÂNCIA EM E-BOOK: NAVEGANDO
PELO CIBERESPAÇO

FLORIANÓPOLIS
2016

BÁRBARA LOPES DA ROSA

A LITERATURA PARA INFÂNCIA EM E-BOOK: NAVEGANDO
PELO CIBERESPAÇO

Trabalho de Conclusão de Curso
(TCC) apresentado ao Curso de
Pedagogia da Universidade Federal de
Santa Catarina (UFSC) para obtenção
do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Santana
Dias Debus

FLORIANÓPOLIS
2016

BÁRBARA LOPES DA ROSA

A LITERATURA PARA INFÂNCIA EM E-BOOK: NAVEGANDO
PELO CIBERESPAÇO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 03 de março de 2016.

Prof. Dr. Jéferson Dantas
Coordenador do Curso de Pedagogia

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus
Orientadora (MEN/CED/UFSC)

Prof.^a Me. Maria Laura Pozzobon Spengler
(Acadêmica PPGE/CED/UFSC)

Prof. Me. José Carlos dos Santos Debus
(Acadêmico PPGE/CED/UFSC)

Prof.^a Dr.^a Dulce Márcia da Cruz
(PPGE/CED/UFSC)

Podemos esperar que assim que, com o tempo e a presença cada vez maior de espaços multimídia na escola, os meios digitais tendem a perder a aura que de certo modo ainda os distancia da argila, dos pinceis e dos lápis de cor – distância que tende a ser sentida não pelas crianças que brincam, mas pelos adultos que planejam as atividades infantis. Para as crianças hoje recém-chegadas ao mundo, que não possuem essa perspectiva histórica, e que têm acesso fácil ao computador, ele é desde já primordialmente um brinquedo, ou um espaço onde se brinca. (GIRARDELLO, 2008, p. 135)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, por sempre me guiar nas minhas escolhas nesta minha caminhada.

À minha mãe Claudete dos Santos Lopes e meu pai Teodoro José da Rosa (*In memoriam*) por sempre estarem ao meu lado, motivando-me a ser melhor e dar o melhor de mim em tudo que eu faça.

A todos familiares e amigos que me apoiaram, me incentivando e acreditando que sou capaz de realizar meus objetivos e não me deixaram desanimar frente as dificuldades que encontrei pelo caminho.

Aos meus Professores da USFC, com os quais experienciei o prazer de ser aluna, pois não só aprendi conteúdos-conhecimentos-informações para minha vida acadêmica, mas para a vida como um todo, tirando-me da zona de conforto, fazendo com que eu construísse minha opinião crítica e respeitando as dos demais.

À minha orientadora professora doutora Eliane Debus por estar sempre disposta a me orientar em minhas dúvidas para alcançar os meus objetivos.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a Literatura Infantil e sua adequação aos avanços tecnológicos digitais e de acessibilidade a estas novas ferramentas, em particular os livros eletrônicos, os e-books. Para isso, realizamos o mapeamento de e-books em sites, utilizando a ferramenta *Google*. Somando um total de 6 sites. A partir desse levantamento escolhemos dois sites para análise, um site de origem portuguesa (O Biblioteca de Livros Digitais) e um de origem brasileira, o Instituto Elo. A base teórica para a discussão que envolve este tema, baseou-se nos autores que trazem a historicidade da literatura infantil, seu surgimento no mundo e no Brasil. Entre eles Regina Zilberman (1982), Regina Zilberman e Marisa Lajolo (1987), Nelly Novaes Coelho (2000); os tipos de leitores que surgem a partir de acontecimentos históricos de Santaella (2004) e os indicativos de qualidade para sites educativos de Carvalho (2006). Constatou-se que as tecnologias digitais possibilitam o surgimento de um leitor diverso do material impresso. Nasce o leitor contemporâneo, que não somente lê, mas ajuda a construir o texto-desfechos da obra. No entanto, os e-books que encontramos nos sites mapeados ainda utilizam pouco os recursos tecnológicos disponíveis em sociedade. Mudando basicamente o suporte de leitura e em alguns a movimentação de uma animação da história e a narração. Sua leitura é linear e não permite escolhas por parte dos leitores na continuidade ou mudança da história.

Palavras-chave: E-book, literatura infantil, leitor contemporâneo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Print Screen do layout do site Instituto Elo.....	33
Figura 2: Print Screen do layout do website.....	35
Figura 3: Print Screen do layout do site.....	36
Figura 4: Print Screen do layout do site.....	37
Figura 5: Print Screen do layout do site.....	38
Figura 6: Print Screen do layout do site.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Organograma.....	20
Quadro 2 – Composição do site Instituto Elo.....	34
Quadro 3 – Composição do site Biblioapjb.....	36
Quadro 4 – Composição do site Biblioteca de Livros Digitais.....	37
Quadro 5 – Composição do site Elivros-gratis.....	38
Quadro 6 – Composição do site Amazon.com	39
Quadro 7 – Composição do site Ensino Ip.....	41
Quadro 8 – A biblioteca de livros digitais e suas dinâmicas.....	43
Quadro 9 – O site Instituto Elo e suas dinâmicas.....	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	19
2. A LITERATURA PARA INFÂNCIA: DO PAPEL A TELA.....	23
2.1 LENDO NA TELA: OUTRAS LEITURAS, OUTROS LEITORES....	26
2.2 NAVEGANTES LEITORES: TANTOS PORTOS DE PASSAGEM..	29
3. ROTA DE NAVEGAÇÃO: MAPEANDO OS E-BOOKS.....	33
3.1 ANCORANDO EM DOIS SITES E VISUALIZANDO OS ASPECTOS DE INTERAÇÃO.....	41
CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIA.....	49

1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está inserido na grade curricular do curso de Pedagogia, currículo ano 2009, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e circunscreve à temática das linguagens para infância, mais particularmente a linguagem literária e como ela se apresenta nas tecnologias digitais em forma de livro eletrônico, os e-books.

Desse modo, o objetivo que orienta esta pesquisa é o de estudar a Literatura Infantil e sua adequação aos avanços tecnológicos digitais e de acessibilidade a estas novas ferramentas na internet, em particular os Livros Eletrônicos, os *e-books*. Resultam daí os seguintes objetivos específicos: mapear os e-books que mais circulam na internet, usando a ferramenta *Google*, verificar a distribuição/circulação dos *e-books* (gratuito ou pago) e analisar dois sites de e-books, um de origem portuguesa e o outro de origem brasileira.

Como acadêmica do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Catarina, as atividades que mais me marcaram, seja em saídas de campo, seja nos estágios obrigatórios, nas disciplinas de Educação e Infância VII: Estágio em Educação Infantil e Educação e Infância VIII: Exercício da Docência nos anos Iniciais, foram aquelas que a literatura infantil esteve presente. Tal fato se concretiza, no estágio obrigatório nos Anos Iniciais, pois o eixo condutor se deu a partir da narrativa *O Chapeuzinho Vermelho*. Bem como algumas de suas versões na contemporaneidade, que deram certo e foi muito prazeroso.

Por outro lado, sempre houve de minha parte fascinação pelas tecnologias digitais e surgiu a oportunidade de sugerir algumas atividades vinculadas a elas durante um estágio não-obrigatório realizado em uma escola particular do município de Florianópolis (SC), no ano de 2015, onde foi possível unir as duas temáticas.

Desse modo, para a escolha do tema de pesquisa para o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia tivemos o objetivo de encontrar algo que dialogasse com as duas paixões. Foi então que surgiu a ideia de pesquisar sobre o *e-book* de literatura, em especial aqueles destinados à infância. Que estão presentes na sociedade atual, porém, ao mesmo tempo, pouco pesquisado academicamente.

O livro impresso de literatura infantil ainda se faz muito presente contemporaneamente. Está na vida da criança ora no ambiente familiar, ora nos espaços educativos. Esse tipo de livro em sua materialidade física ainda é muitas vezes a primeira cerimônia de apropriação da leitura (DEBUS, 2006), por meio dele, a criança se aproxima do

material escrito. Isto é, trata-se também de um dos primeiros contatos do universo infantil com o mundo letrado. O objeto livro e a leitura literária surgem no espaço escolar ou não, como possibilidade de interação da criança com a cultura letrada.

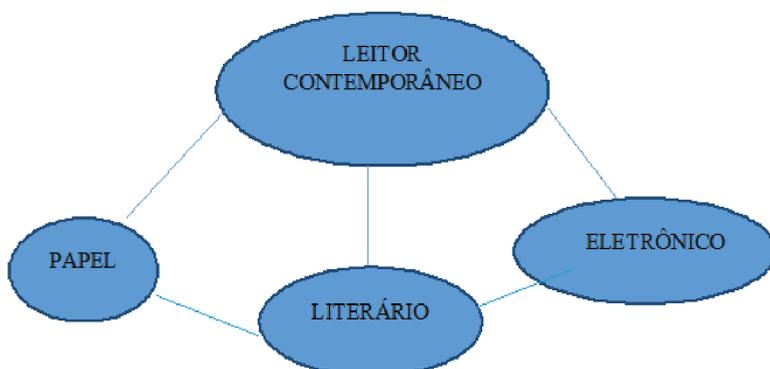
O século XXI tem se caracterizado pelas inovações tecnológicas na área da comunicação, na difusão de informações, conhecimento e cultura. E é de extrema importância os indivíduos estarem letrados nesses novos meios de comunicação.

Com o avanço do acesso à internet e junção de mídias, surgiram novas plataformas de leituras e de acesso ao texto escrito como jornais, revistas, entre outros, criando-se a Cibercultura. Entende-se por Cibercultura, com base em Medeiros (2011), “navegação e comando de si mesmo, isto é, pessoas livres que se reúnem, virtualmente, na nova ágora do mundo em busca da direção do outro”. Esta nova estrutura que exige uma nova escrita e posição de leitura diante do escrito acaba por trazer à cena novos tipos de leitores.

Tanto o livro impresso como o livro eletrônico aproxima a criança da leitura, e neste caso da leitura literária. Ambos provocam na maioria das crianças, e provavelmente fica no imaginário adulto, a identificação com as personagens. Exemplo disso reside nas personagens do mundo feérico como *Chapeuzinho Vermelho*, *Patinho Feio*, entre outros.

Desse modo, uma nova dinâmica de relação do leitor com o objeto livro se constrói.

Quadro 1: Organograma



Fonte: elaborado pela autora para a pesquisa.

Este organograma contempla o que foi até aqui explicitado, ou seja, um leitor contemporâneo que transita entre o livro de papel e o livro eletrônico, e que ambos cumprem um papel importante na formação desse leitor.

Cabe então questionar se os livros eletrônicos que circulam cumprem alguns requisitos básicos: o *e-book* é um livro realmente interativo? Este tipo de livro é de fácil acesso na internet? Gratuitamente ou pago? E quais são as suas variações disponíveis?

A partir de questionamentos e observações, este trabalho que tende pensar a literatura para infância e os novos suportes que se apresentam para estes novos leitores. A base teórica para a discussão acerca deste tema, fundamentou-se nos autores que trazem a historicidade da literatura infantil, seu surgimento no mundo e no Brasil, entre eles Regina Zilberman (1982, 1987), Regina Zilberman e Marisa Lajolo (1987), Nelly Novaes Coelho (2000), Eliane Debus(2006); os tipos de leitores Santaella (2004), Deglaucy J. Teixeira (2015) e os indicativos de qualidade para sites educativos de Ana Amélia Carvalho (2006).

Este trabalho está dividido em duas partes. Na primeira parte apresentou-se um levantamento teórico sobre a literatura infantil estabelecendo uma relação com o seu suporte – dos livros impressos aos *e-books*, e refletindo sobre o leitor que se desenha a partir dessa nova configuração de escrita e leitura. Na segunda parte, realizou-se o mapeamento em vários sites. Resultando num primeiro levantamento de seis sites e confluuiu para a análise de dois, sendo um o Instituto elo - origem brasileira, é uma associação privada Brasileira sem fins lucrativos, que disponibilizam no site uma coleção de *e-books* destinados às crianças. E o outro a Biblioteca de Livros Digitais - origem Portuguesa, que se constitui de obras partilhadas por autores ou até mesmo leitores

Desse modo, o leitor está convidado para entrar nesta nau e navegar pela palavra-escrita sobre este mar ainda a ser conquistado: o *e-book* infantil e a sua relação com leitores crianças.

2. A LITERATURA PARA INFÂNCIA: DO PAPEL A TELA

A literatura, em todos os seus gêneros são produtos da linguagem que se originou a partir da cultura, da vida em sociedade, sendo assim sofre transformações e se caracteriza a partir das manifestações culturais da época. Sendo que é a partir da leitura, “do livro, à palavra escrita que atribuímos a maior responsabilidade na formação da consciência de mundo das crianças e dos jovens”. (COELHO, 2000, p.15). Este ato de leitura, a relação entre o leitor e o texto, estimula as emoções, o intelecto, imaginário. E podemos verificar que:

Ao estudarmos a história das culturas e o modo pelo qual elas foram sendo transmitidas de geração para geração, verificamos que a literatura foi seu principal veículo. Literatura oral ou literatura escrita foram suas principais formas pelas quais recebemos a herança da Tradição que nos cabe transformar, tal qual outros o fizeram, antes de nós, com valores herdados e por sua vez renovados. (COELHO, 2000, p. 16).

Nelly Novaes Coelho (2000), ao abordar sobre a gênese da literatura infantil, retoma a história da literatura popular, como marca de ambas, a intenção de passar determinados padrões ou valores a serem introduzidos para a comunidade para, assim, incorporadas individualmente no seu comportamento. Nascendo a partir do mito, da lenda, do maravilhoso.

Em seus Primórdios, a literatura foi essencialmente fantástica: na infância da humanidade, quando os fenômenos da vida natural e as causas e os princípios das coisas eram inexplicáveis pela lógica, o pensamento mágico ou mítico dominava. Ele está presente na imaginação que criou a primeira literatura: a dos mitos, lendas, sagas, cantos rituais, contos maravilhosos, etc. A essa fase mágica, e já revelando preocupação crítica com a realidade das relações humanas, correspondem as fábulas. Nestas, a imaginação representa, em figuras de animais, os vícios e as virtudes que eram característicos dos homens. Compreende-se, pois, porque essa literatura arcaica acabou se transformando em literatura infantil: a natureza mágica de sua matéria atrai espontaneamente as crianças. (COELHO, 2000, p. 52).

Regina Zilberman (1982) vincula a história da literatura infantil a partir do “sentimento de infância” e o cuidado perante a criança, que se deu por uma nova noção de família burguesa na Revolução Industrial. A literatura para essa infância que nasce se consolidou na Inglaterra e ganhou espaço entre o final do século XVII e começo do século XVIII, com a publicação de *Contos de mamãe Ganso*, do escritor francês Charles Perrault. Além de ser uma leitura de como o adulto quer que a criança “leia” o mundo, a literatura infantil assume também desde seu surgimento a função característica de mercadoria e meio de dominação da criança, pois as histórias continham valores e padrões a serem transmitidos como modelos de comportamento para os leitores, uma literatura exemplar.

No Brasil, a literatura Infantil começou a surgir no final século XIX, porém tem-se registro de poucos exemplares nesta época destinados as crianças. No começo do século XX, toma fôlego com a urbanização esse olhar mais direcionado a criança e os produtos culturais para a mesma. Por consequência, para a literatura. Para a Lajolo e Zilberman, isso é decorrente:

(...) dessa acelerada urbanização que se deu entre o fim de do século XIX e começo do século XX, o momento se toma propício para o aparecimento da literatura infantil. Gestam-se aí as massas urbanas que, além de consumidoras de produtos industrializados, vão se constituindo os diferentes públicos, para os quais se destinam os diversos tipos de publicações feitos por aqui: as sofisticadas revistas femininas, os romances ligeiros, o material escolar, os livros para as crianças. (LAJOLO; ZILBERMAN, 1987, p.25).

Nesse primeiro momento, a literatura infantil brasileira se caracterizava por adaptações de modelos de histórias europeias. Os primeiros livros brasileiros eram impressos em tipografias na Europa, em particular Portugal e França, feitos em brochuras ou capas duras, como a “Coleção Biblioteca Infantil”, as ilustrações em preto e branco ocupavam pouco espaço nessas publicações.

Pedro da Silva Quaresma foi o primeiro livreiro a “abrasileirar” os livros de literatura infantil. Para isso, contou com o auxílio de Figueiredo Pimentel e José de Matos para a confecção dos mesmos que “(...) Portavam textos e imagens oriundos da tradição e do folclore ocidental europeu ou, por vezes, do folclore oriental, aclimatados à imaginação nacional”. (LEÃO, 2001, p 118).

A história da publicação de livros impressos em solo brasileiro está vinculada a figura de Monteiro Lobato. Que além de se dedicar a escrita para este público, revolucionou o mercado editorial brasileiro ao criar em 1918 a primeira editora brasileira. No artigo de 1932 “o bandeirante do livro”, escrito por Viriato Corrêa, encontra-se um panorama da vida editoria do Brasil das primeiras décadas do século XX, lá Correa nomeia Monteiro Lobato como o bandeirante do livro. Essa reflexão se dá principalmente nas transformações que ocorreram na comercialização do livro, enquanto objeto de mercadoria disponibilizado ao público, conforme Correa, já que “há dez anos, o Brasil não somente era um país que não lia, era um país que não comprava livros”.

A década de 1970/1980 se constituiu em outro momento importante no Brasil para a feitura do livro impresso para crianças. O tipo de papel, as cores das ilustrações começam a receber o seu devido valor e o maquinário editorial, por sua vez, propicia essas mudanças. Os livros começam a receber um maior cuidado na sua impressão e as ilustrações começam a ser mais coloridas, ultrapassando as quatro cores até então constantes.

A partir da década de 1990, os livros construídos em diferentes suportes ganham visibilidade, como os livros de pano, plástico, madeira, nomeados mercadologicamente nesta década de livros brinquedos.

Os suportes do material escrito se transformaram ao longo do tempo. Primeiramente eram feitos em papiros (feitos a partir de uma planta, com esse nome), depois em pergaminhos (feito de couro de animais de cabra, carneiro ou ovelha), a seguir um novo modelo de formato que utilizava o papel, antes em rolo e dando lugar ao códice e manuscritos. A impressão em série que ocorreu na Idade Moderna, só foi possível pela invenção de Johann Gutemberg, segundo Teixeira (2015): “(...) ao inventar a prensa com tipos móveis, possibilitou a impressão, em série, de livros como suporte de escrita, em papel e com acabamento em costura, pois, até então, só era possível reproduzir textos copiando-os à mão”. Depois de reinar por séculos o livro impresso, surgem os eletrônicos. Assim o leitor convive com o livro impresso, objeto manipulável e com a tela de um suporte eletrônico, sendo outra materialidade para a leitura e escrita dos livros para crianças: os e-books.

2.1 LENDO NA TELA: OUTRAS LEITURAS, OUTROS LEITORES

A denominação do livro em formato digital traz

uma ligação direta à sua representação em suporte de papel, ou seja, ebook – onde “e” se refere-se a mídia eletrônica (digital) e o termo “book”, a organização da informação como livro. No entanto, apesar de referenciar ao suporte impresso, existem muitos livros existentes apenas em formato digital. (TEIXEIRA, 2015, p.3).

O século XXI tem se caracterizado pelas novas inovações de ferramentas e variações de objetos já existentes no mundo. “Resultado de um percurso de transformações tecnológicas dos recursos da escrita: do registro na pedra ao hipertexto da era digital” (DEBUS, 2008, p.38). O *e-book* constitui-se no ciberespaço, que:

(...) não tem limites nem fronteiras, navegar explorando países e culturas diferentes, sem necessariamente se deslocar, entrar em contato com pessoas ou grupos sem que estejam, entretanto, juntos fisicamente. Assim o ciberespaço instiga a manter relacionamentos independentemente dos lugares geográficos, uma vez que as redes de comunicação permitem que pessoas dos mais diversos lugares do planeta se comuniquem, troquem mensagens, experiências, enfim, se relacione quase em tempo real, apesar das distâncias geográficas e dos fusos horários. (LEIVAS, 2008, p.76)

O *e-book* surgiu a partir do *Project Gutenberg* (em 1971, a mais antiga biblioteca digital, fundada nos Estados Unidos da América), no qual disponibilizavam-se livros digitalizados de domínio público. Este novo suporte, que provoca maneira diversas de manuseio do texto, pode proporcionar uma diferente interatividade do leitor com ele, no qual, Segundo Teixeira:

(...) A interatividade é a principal diferença nos entretenimentos de narrativa digital e explorada como característica essencial do ambiente de hipermídia, podendo atuar como conceito-chave para potencializar o envolvimento do leitor no fluxo da narrativa em vez de distraí-lo. Organizado de maneira mais complexa, um livro digital infantil constitui-se a partir de uma narrativa digital, que permite diversas soluções para relacionar ou misturar a multimídia com a interatividade a fim de contar histórias.

(TEIXEIRA, 2015, p.50)

Entretanto, para que está interatividade “diferenciada” ocorra com os leitores de *e-books*, o leitor deverá ter um papel ativo, participação na história, no qual:

A interatividade em ambientes hipermidiáticos exige a participação do usuário para fazer ligações entre objetos distintos, permitindo movimentação deliberada por meio do conteúdo. Isso toma a nova mídia não linear, diferentemente das velhas mídias como o cinema e o livro impresso, que são essencialmente lineares. Nestes casos, o usuário não pode interferir nos eventos de um filme no cinema ou de uma narrativa literária em um livro tradicional. (TEIXEIRA, 2015, p. 54).

Sendo assim, o *e-book* (livro eletrônico), era uma outra “versão” do livro impresso. Com base no artigo de Lima (2014) partindo da classificação proposta por Junko Yokota, podemos encontrar disponível na internet quatro modelos de E-book:

1. Livros ilustrados escaneados: o livro impresso é inteiramente escaneado, conservando seu layout original e mantendo formato do livro, capa, guarda, folha de rosto, páginas duplas, ilustrações e fontes. Nada é adicionado ou subtraído.
2. Livros ilustrados transformados em “animações”: uma extensão da animação em CD-ROM para a tela do computador. O e-book apresenta as ilustrações com movimentos e utiliza recursos cinematográficos como zoom, planos de cena, cortes e transições, além de sons relacionados ao contexto da história. Com o mouse, a criança transita pelas páginas do livro e ativa a narração.
3. E-books com recursos únicos do universo digital: mantendo o layout básico do livro impresso, o e-book incorpora recursos digitais como trilha sonora, movimentos, hotspots (determinados elementos da ilustração são programados para responder ao clique do mouse ou ao mouseover), narração (reading aloud); a tipografia é alterada e a localização do texto modificada.
4. E-books com recursos interativos, incluindo

jogos, que expandem a história: e-books com recursos suplementares que a criança pode acessar; são jogos, possibilidades de desenhar, colorir e outros possíveis desdobramentos da narrativa sempre dentro do contexto da história. (Disponíveis geralmente em sistemas IOS ou Android). (LIMA, 2014, p.2).

Estes *e-books* disponíveis em sistemas *IOS* ou *Android* são chamados de *book App*, pois estão disponíveis em formatos de aplicativos, no qual:

(...) permite maior flexibilidade, onde o leitor pode interagir com links, alterar, emendar, sair de um texto, mudar o idioma do texto escrito e narrado, navegar de forma não linear entre objetos, personagens, sumários visuais, games, animações e vídeos. Tudo isso acompanhado de som, enfim, uma mudança dramática nos hábitos de leitura. Este formato é indicado para tablets ou smartphones, que permitem interação com câmera e experiências táteis, como: telas multitouch, sensor de localização (GPS), sensor de orientação (bússola), sensor de iluminação (ajustes de brilho da tela), sensores de movimento com o acelerômetro³¹ etc. Além da multimídia e dos elementos interativos, o uso de recursos com interações táteis podem afetar diretamente os elementos narrativos em uma história, pois a movimentação do dispositivo permite mover objetos na tela, inclusive sobre o texto escrito. (TEIXEIRA, 2015, p.49)

Estas novas narrativas contidas nos *E-books*, de acordo com Teixeira (2015), têm como objetivo:

(...) oferecer uma experiência de leitura de alta qualidade enquanto proporciona um importante papel ao leitor, quando este interfere no desenvolvimento ou no resultado da história. O desafio, então, é produzir um conteúdo coerente e manter o equilíbrio entre a história, os meios de contar a história e a interatividade, a fim de manter o leitor ativamente no controle. (TEIXEIRA, 2015, p.83).

Diferenciando-se do livro impresso, não somente no suporte, mas

também nas linguagens múltiplas da qual se utiliza. Passando de uma linguagem verbal impressa para o surgimento da linguagem de hipermídia. Conforme Santaella:

Consiste de uma realidade multidirecional, artificial ou virtual incorporada a uma rede global, sustentada por computadores que funcionam como meios de geração e acesso. Nessa realidade, da qual cada computador é uma janela, os objetos vistos e ouvidos não são nem físicos nem, necessariamente, representações de objetos físicos, mas têm a forma, caráter e ação de dados(...) (SANTAELLA, 2004, p.41).

Os hipertextos desta linguagem (hipermídia), que podem conter em alguns *e-books* seriam *links* criados em parte pelos escritores e em parte pelos leitores, pois são os leitores que decidem que “caminho” seguir durante a história e assim constroem novos sentidos e novos textos, pois “(...) Cada leitor ativo pode intervir no funcionamento da obra, colaborando para sua recriação, em versão híbrida estabelecida pelo usuário, especialmente no campo da literatura”. (MARTINS, 2011, p.36). Em suma, estes novos recursos digitais com que autores de *e-book* podem vir a utilizar, forma um novo leitor (contemporâneo) e usuário deste novo tipo de livro.

2.2 NAVEGANTES LEITORES: TANTOS PORTOS DE PASSAGEM

A pesquisadora Lucia Santaella aponta que na sociedade atual há três tipos de leitores que coexistem e se configuraram a partir desses movimentos. O primeiro é o leitor contemplativo-meditativo que surgiu na Era do Iluminismo, havia uma relação íntima e privada entre o leitor e o livro, sendo uma leitura tátil. A autora afirma que “Este tipo de leitura nasce da relação do manuseio, da intimidade, em retiro voluntário, num espaço retirado e privado (...)” (SANTAELLA, 2004, p.23). Aqui podemos pensar na leitura realizada nos monastérios, uma leitura intensiva.

O segundo é o leitor movente-fragmentado, que surgiu a partir da Revolução industrial, da era do capitalismo. Faz se o livro como mercadoria para um leitor “apressado” de linguagens híbridas, leitor de “fatias” da realidade, no qual:

É o leitor que foi se ajustando a novos ritmos da atenção, ritmos que passam com igual velocidade

de um estado fixo para um móvel. É o leitor treinado nas distrações fugazes e sensações evanescentes cuja percepção se tornou uma atividade instável, de intensidades desiguais. É enfim, o leitor apressado de linguagens efêmeras, híbridas, misturadas. (SANTAELLA, 2004, p.29).

O terceiro se refere aos leitor imersivo-virtual, que se encontra na nova era tecnológica que estamos vivendo. São leitores de internet que por meio de telas de computadores ou aparelhos móveis (celular, tablet) tem acesso a informações-leituras distintas e simultâneas. A partir desse leitor imersivo que se configura o leitor de e-book. Que, conforme Santaella, trata-se de:

(...) leitor que navega numa tela, programando leituras, num universo de signos evanescentes e eternamente disponíveis, contanto que não se perca a rota que leva a eles(...) conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multissequencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com os nos entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo, etc. (SANTAELLA, 2004 p.33)

A interação, como forma de mediação nesse tipo de leitura virtual, nos possibilita seis tipos de interação. Segundo Nascimento, são elas:

- a) Interatividade zero – nas obras que são acompanhadas linearmente, do começo ao fim, como em geral acontece nos livros.
- b) Interatividade linear – nas obras lineares que são acompanhadas com saltos (avanços e recuos), como em um CD ou DVD em que se saltam as faixas...
- c) Interatividade arborescente – quando há escolhas, quando caminhos são selecionados em uma espécie de menu.
- d) Interatividade linguística – quando o leitor acessa as informações por meio de formulários ou palavras-chave. É o caso de sites de busca (exemplo: Google) ou das pesquisas em bibliotecas, livrarias virtuais.
- e) Interatividade de criação – quando o leitor/usuário pode interferir no conteúdo. E o

caso das mensagens deixadas em blogs ou enciclopédias cooperativas (exemplo: Wikipédia).
f) Interatividade de comando contínuo – quando o usuário/leitor modifica/desloca objetos visuais e sonoros mediante manipulação. Como acontece no caso dos vídeos games. (NASCIMENTO, 2016, p.12)

Porém, a leitura virtual se caracteriza pela “interatividade arborescente” que é leitura de “escolhas”, que propicia caminhos previamente escolhidos (por quem a desenvolveu) a serem selecionados em uma espécie de menu na história, sendo uma leitura de interação controlada, limitada e individual.

Em alguns casos, não necessita que o leitor/usuário saiba ler a letra, quando há somente a leitura das imagens e assim dependendo das significações que o leitor dá às imagens. Sendo assim, subjetivas as histórias. Elas também se apresentam em forma de narração que ocorre de acordo com as ações de quem está “comandando” (o leitor) a história. O acesso é restrito a quem possui internet e compra os livros virtualmente.

3. ROTA DE NAVEGAÇÃO: MAPEANDO OS E-BOOKS

Neste capítulo é feito um mapeamento de sites que hospedam *e-books*. Para isso utilizou-se a ferramenta *Google*. Esse levantamento foi realizado entre os dias dois e quatro do mês de fevereiro do ano de 2016. Na ferramenta de busca para pesquisa, utilizou-se como palavra-chave “E-books infantis”. Sendo encontrados 1.400 resultados. Entre eles, textos, matérias sobre este tema em blogs, sites, revistas eletrônicas, entre outros, bem como site e blog que hospedam os *e-books*.

Destes, foram selecionados somente os que armazenavam os *e-books*. Na seleção constatou-se algumas repetições e sites pagos, que não disponibilizavam o material antes da compra, ficando inviável o acesso para a pesquisa. Devido ao tempo da pesquisa optou-se pela análise de seis sites, sendo eles: Instituto elo, Biblioapjb, Biblioteca de Livros digitais, Elivros-gratis, Amazon e Ensino Ip. Dois sites de origem portuguesa, um norte americano e três de origem brasileira.

1. Cidadania para crianças: Projeto do Instituto Elo

Figura 1: Print Screen do layout do site Instituto Elo

Home » Projetos » Cidadania para Crianças

Cidadania para Crianças

O projeto Cidadania para Crianças propõe a publicação de livros infantis que trabalham temáticas ligadas à cidadania. Os livros da série trazem invariavelmente elementos próximos da realidade de vida das crianças leitoras. Cada um deles procura explorar sua respectiva temática sempre com o cuidado de não se limitar ao didático, mas de, principalmente, proporcionar prazer às crianças leitoras.

O Instituto Elo tem, agora, enorme satisfação em disponibilizar também a versão e-book destes livros da coleção. Boa leitura!

Confira também as versões em [inglês](#) e [espanhol](#).

ACESSE TAMBÉM

- Observatório Cultural
- EcoRede
- Informação e Cidadania
- Revista S3
- Cidadania para Crianças
- Olhares do Brasil
- Ponto online
- Catálogo de Convênios

ULTIMAS NOTÍCIAS

- 8ª Olimpíada do Programa Fica Vivo!
- Encerramento do Projeto Raízes
- Fórum de Prevenção Social às Violências

Fonte: <http://www.institutoelo.org.br/site/projetos/index/6>. Acessado em dia 2 de fevereiro de 2016.

O instituto Elo é uma associação privada sem fins lucrativos, no qual se encontra profissionais com formação e experiência na área de

desenvolvimento social. Eles constroem, avaliam e desenvolvem projetos sociais, visando “a inclusão de sujeitos e comunidades com histórico de exclusão e trajetórias de risco” (<http://www.institutoelo.org.br/site>), disponibilizando em seu endereço eletrônico um projeto destinado às crianças, em que as temáticas usadas na construção das histórias são ligadas a cidadania e elementos próximos da realidade da vida das mesmas. O projeto é composto de cinco livros que são: A menina que não precisava de óculos, A maior aventura do Tatu-bolinha, O segredo do labirinto encantado, Será que é estranho...um porquinho gostar de banho? E Quero porque quero!!, disponíveis em português, inglês e espanhol, que podem ser visualizados na internet ou salvos no computador no formato pdf, todas as narrativas são do mesmo autor, Alexandre Compart. Segundo o site, os livros “procuram explorar suas respectivas temáticas, sempre com o cuidado de não se limitar ao didático, mas de, principalmente, proporcionar prazer às crianças leitoras” (<http://www.institutoelo.org.br/site>).

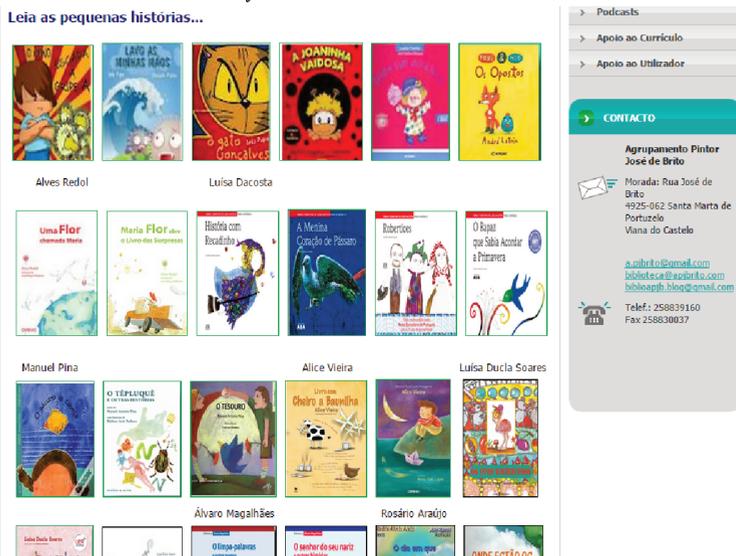
Quadro 2 – Composição do site Instituto Elo

	SIM	NÃO
O site é Gratuito?	X	
Se for pago, pode ser ter uma previa dos livros?	-	-
Utiliza-se de alguma animação ou algo para atrair a atenção do leitor?		X
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?	X	
Da para salvar o livro no computador?	X	
De rápido acesso?	X	
Possui indicações de alguns sites/parcerias?	X	

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa.

2. Navegando pelo website Biblioapjb

Figura 2: Print Screen do layout do website



Fonte: <http://biblioapjb.webnode.pt/recursos/ebooks/ebooks-infantis2/>
 Acessado em dia 2 de fevereiro de 2016.

Biblioapjb é um *website* criado pela biblioteca do Colégio de Ensino Médio Agrupamento de Escolas Pintor José de Brito, de Viana do Castelo, Portugal. Neste endereço, encontram-se as informações das atividades cotidianas realizadas na biblioteca, como exposições, visita de escritores, divulgação de eventos relacionados a leitura, dentro e fora da escola. No link para os recursos dos e-books infantis, o usuário tem acesso a 51 títulos de autores portugueses, conhecidos e de prestígio em Portugal. Entre eles João Ribeiro, Margarida Fonseca, Alice Vieira, Luisa Ducla Soares, José Jorge Letria. E vinte e cinco *links*, em sua grande maioria de narrativas de domínio público, como os contos de fadas e as fábulas. Alguns links como “Contos de Hans Christian Andersen”, levam a quinze contos. Esses além da narrativa escrita, som e imagem, tem um roteiro de atividades.

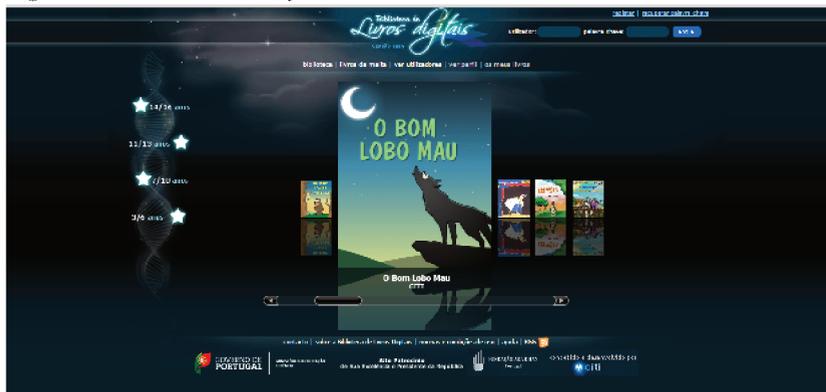
Quadro 3 – Composição do site Biblioapjb

	SIM	NÃO
O site é Gratuito?	X	
Se for pago, pode ser ter uma preview dos livros ?	-	-
Utiliza-se de alguma animação ou algo para atrair a atenção do leitor?	X	
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?		X
Da para salvar o livro no computador?		X
De rápido acesso?		X
Possui indicações de alguns sites/parcerias?	X	

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa.

3. Biblioteca de Livros digitais

Figura 3: Print Screen do layout do site



Fonte: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/> Acessado em dia 2 de fevereiro de 2016.

O site da Biblioteca de Livros Digitais tem sua origem em Portugal e faz parte de uma iniciativa *Web 2.0* (que seria uma nova geração de serviços e comunidade, tendo como plataforma para estes “serviços” a própria web, o site), consolidando seu acervo pela agregação de projetos individuais partilhados no mesmo. O site visa a relação entre a leitura e a escrita, disponibilizando uma variedade de livros de autores portugueses consagrados (aprovados pelo Plano Nacional de Leitura de Portugal) e funciona simultaneamente como um repositório de trabalhos realizados por pessoas interessadas em criar outros textos motivados pelo livro que acabaram de ler. Há disponível em seu site vinte e oito livros, separados por faixas etárias (de três a catorze anos), de autores como Manuel Pires, Violeta Figueiredo,

Mariana Magalhães, Ana Maria Magalhães, entre outros.

Quadro 4 – Composição do site Biblioteca de Livros Digitais

	SIM	NÃO
O site é Gratuito?	X	
Se for pago, pode ser ter uma previa dos livros?	-	-
Utiliza-se de alguma animação ou algo para atrair a atenção do leitor?	X	
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?		X
Da para salvar o livro no computador?		X
De rápido acesso?	X	
Possui indicações de alguns sites/parcerias?		X

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa.

4. Elivros-gratis

Figura 4: Print Screen do layout do site

Leia | Publique | Compartilhe

elivros-gratis

O Visionário Júlio Verne
Baixar Livros Grátis de Júlio Verne

Livros Grátis | Livros para Download Grátis | Livros Mais Baixados | Mapa do Site

Venha curtir o verão.
www.expedia.com/brotelas-de-veio
Hotéis em até 12x. Aproveite!

Pacotes de Viagem MTour
www.apenciaeturismo.ato.br
Pacotes de Viagem Nacional e Inter. Em até 6x sem Juros. Aproveite!

Principal
> Livros Grátis
> Livros Mais Baixados
> Assinar Newsletter
> Contato

Veja Também
> Literatura Brasileira
> Literatura Estrangeira
> Poesias e Poemas
> Livros de Saúde e Alimentação
> Livros de Paulo Coelho

Livros Grátis de Literatura Infanto-Juvenil - Pg 3

Páginas [1] [2] [3]

As Meninas que Vieram das Estrelas

As meninas que vieram das estrelas é um romance fantástico que inclui fatos verídicos. O autor construiu uma maravilhosa história de Amor, fazendo uso dos seus conhecimentos fruto de mais de dez anos de estudo de Parapsicologia e ciências do Paranormal em geral, bem como de importantes informações que obteve nas investigações em que participou sobre os raptos de Joana Cipriano e Madeleine McCann. O livro foi escrito em especial memória das três esplendorosas crianças com as quais e pelas quais mais trabalhou: Francesca Orofino, Joana Cipriano

Fonte: <http://www.elivros-gratis.net/> Acessado em dia 2 de Fevereiro de 2016.

O site Elivros-gratis tem como objetivo disponibilizar informação e cultura gratuitamente para todos. Visando também ajudar autores-escretores a promoverem seus trabalhos, pois além de disponibilizar obras de domínio público, disponibiliza obras de autores da atualidade (liberados e enviados pelos mesmos) e artigos na *internet*.

O site possui em sua categoria infanto-juvenil dezesseis livros para crianças. De autores como Priscilla Silveira, Lenira Almeida Heck, Anne Lieri, José Leon Machado, Teresa Lopes, Alexandre Compart, José de Souza Vieira, Manual Pinto, Abel Sidney e Alberto Figueiredo Pimentel. O acesso a esses livros se dá por meio do “download” dos mesmos no computador, todos estão em formato pdf.

Quadro 5 – Composição do site Elivros-gratis

	SIM	NÃO
O site é Gratuito?	X	
Se for pago, pode ser ter uma preview dos livros?	-	-
Utiliza-se de alguma animação ou algo para atrair a atenção do leitor?		X
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?	X	
Da para salvar o livro no computador?	X	
De rápido acesso?	X	
Possui indicações de alguns sites/parcerias?	X	

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa.

5. Livraria Amazon.com

Figura 5: Print Screen do layout do site

The screenshot shows the Amazon.com.br website interface. At the top, there is a navigation bar with the Amazon logo, a search bar, and links for 'Lojas Kindle', 'Primeiros livros', 'Kindle Unlimited', 'Compre Kindle', 'Acessórios', 'Aplicativos gratuitos', 'eBooks mais vendidos', 'Novidades', 'Vale de salar', 'Selecionar conteúdo e dispositivos', and 'Ajuda de Kindle'. Below the navigation bar, there is a section for 'Mostrar resultados para' with filters for 'Kindle', 'Kindle Unlimited', 'Compre Kindle', 'Acessórios', 'Aplicativos gratuitos', 'eBooks mais vendidos', 'Novidades', 'Vale de salar', 'Selecionar conteúdo e dispositivos', and 'Ajuda de Kindle'. The main content area displays search results for 'Contos de Grimm' and 'Contos maravilhosos infantis e domésticos 1812-1816'. The results include book covers, titles, authors, and prices. A sidebar on the left shows filters for 'Mostrar resultados para' and 'Novidades'.

Fonte: <http://www.amazon.com.br/> Acessado em dia 2 de Fevereiro de 2016.

A empresa Amazon.com, de origem norte americana com sede física em Seattle, é hoje reconhecidamente uma das primeiras e maiores companhias a vender produtos por meio eletrônico na internet. Pela livraria virtual o cliente-usuário pode comprar livros eletrônicos, acessar gratuitamente alguns livros, e se aventurar no processo de escrita e

publicar seu texto no espaço “Kindle Direct Publishing” ou um livro de sua autoria. O leitor-usuário fazendo o seu cadastro no site tem a opção de ser assinante (paga-se uma taxa mensal para o serviço do mesmo). Os livros infantis são separados em duas categorias: os de acesso “gratuito”, mas para salvar no computador é cobrado, são mais de cinquenta e três livros disponíveis nesta categoria; e os totalmente pagos, tanto para a leitura online quanto para salvá-los, que são mais de sessenta livros. Disponibilizando para quem não é assinante apenas uma prévia do livro em formato pdf.

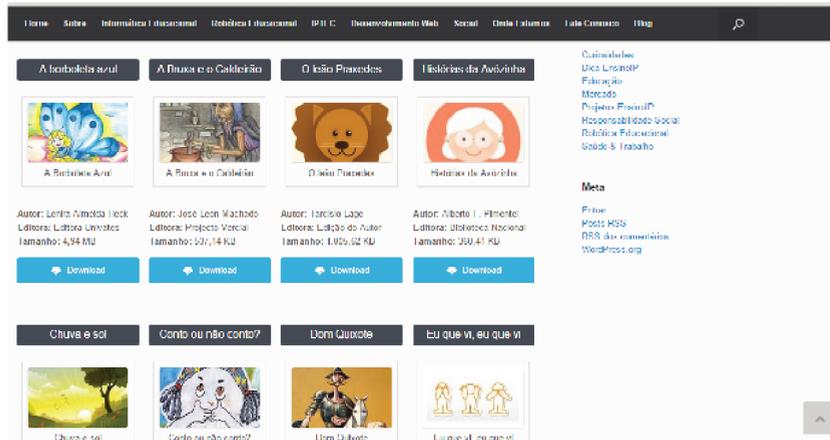
Quadro 6 – Composição do site Amazon.com

	SIM	NÃO
O site é Gratuito?		X
Se for pago, pode ser ter uma prévia dos livros?	X	
Utiliza-se de alguma animação ou algo para atrair atenção do leitor?		X
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?	X	
Da para salvar o livro no computador?	X	
De rápido acesso?	X	
Possui indicações de alguns sites/parcerias?		X

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa.

6. Ensino Ip

Figura 6: Print Screen do layout do site



Fonte: <http://ensinoip.com.br/livros-infantis-gratuitos-para-download/> Acessado em dia 2 de Fevereiro de 2016.

O site Ensino IP é uma empresa privada, localizada em Santo André (SP), que atua na educação tecnológica desde 1998, quando os primeiros computadores começaram a se tornar populares, ainda de internet discada. Esta é composta por uma equipe de gestão pedagógica de direção educacional, supervisão de desenvolvimento, coordenação pedagógica e coordenação técnica e tem como objetivo inserir os computadores como um instrumento de aprendizagem para crianças e adolescentes, oferecendo soluções para a implantação da tecnologia no ambiente escolar, na qual disponibilizam prestação de serviços (pagos) para as “soluções” dos mesmos. Há disponível no site vinte livros de literatura infantil de autores como Lenira Almeida Heck, José Leon Machado, Tarcísio Lage, Alberto F. Pimentel, Adelina Lopes Vieira, Abel Sidney, Adelina Lopes Vieira, Devison Nascimento, Maria Teresa Lobato, entre outros. Todos os livros se encontram em formato pdf, o que possibilita que sejam salvos no computador.

Quadro 7 – Composição do site Ensino Ip

	SIM	NÃO
O site é Gratuito?	X	
Se for pago, pode ser ter uma previa dos livros?	X	
Utiliza-se de alguma animação ou algo para atrair a atenção do leitor?		X
Precisa ter/baixar algum programa para poder ler o livro?		X
Da para salvar o livro no computador?	X	
De rápido acesso?	X	
Possui indicações de alguns sites/parcerias?		X

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa.

A partir do levantamento dos sites, que num primeiro momento eram muitos, constatou-se que aqueles que trazem o livro eletrônico de forma integral e gratuita eram poucos, sendo no total cinco (o site Amazon não disponibilizava seus Livros integralmente), sendo três sites brasileiros, o Instituto Elo, Ensino Ip e Elivros-gratis: um é projeto de uma associação, o outro acervo de um site de ensino de tecnologia e o último é um site que visa difundir cultura gratuitamente. Os dois últimos e-books da pesquisa são de origem portuguesa, A Biblioteca de Livros Digitais e Biblioapjb: Um *website* de um Colégio de Portugal e o outro uma Biblioteca digital de compartilhamento de livros. Os sites de Portugal hospedam as obras de autores de prestígio no país. Os sites brasileiros as produções são de autores desconhecidos, produções independentes, não ligadas a editoras.

Percebe-se que este campo ainda está em processo de expansão, pois as tecnologias digitais e seus usos ainda se fazem recente na sociedade, mas, ao mesmo tempo, cresce rapidamente o uso dos suportes como smartphone, tablets que viabilizam o acesso a esse novo tipo de livro.

3.1 ANCORANDO EM DOIS SITES E VISUALIZANDO OS ASPECTOS DE INTERAÇÃO

A partir do mapeamento acima escolhemos (dois sites), um de origem portuguesa, a Biblioteca de Livros Digitais, que se constitui de obras partilhadas por autores ou até mesmo leitores. O outro de origem brasileira, o Instituto Elo, sendo uma associação privada, que disponibilizam no site uma coleção de *e-books* destinados às crianças. Estes dois sites foram escolhidos pelas suas propostas e por serem de nacionalidades diferentes.

Os *sites* foram analisados com base na fundamentação teórica de

Ana Amélia Carvalho (2006) sobre os indicadores de qualidade para sites educativos. Segundo a estudiosa, são nove dimensões que integram os indicadores de qualidade de um site educativo: a identidade, a usabilidade, a rapidez de acesso, os níveis de interatividade, a informação, as atividades, a edição colaborativa online, o espaço de partilha e a comunicação. Vejamos quais as características dessas dimensões: 1) Identidade se refere à identificação do site propriamente dito, o nome, contato com o site/autor, seu propósito/finalidade (visível) do mesmo; 2) Usabilidade se refere à facilidade de apreensão e uso, navegação do site, se a apresentação do menu-estrutura (linguagem) simples e sempre disponível; 3) Rapidez de acesso se refere a todos os hiperlinks que estão funcionando de maneira correta e precisa; 4). Níveis de interatividade, no sentido de motivação para a exploração do site, ou seja o envolvimento do leitor na “trama”, possuindo cinco níveis de interatividade:

- a) Nível um – o utilizador vê, lê e ouve; clica nas hiperligações para aceder à informação, para navegar no site;
- b) Nível dois – o utilizador desloca ou movimenta objetos;
- c) Nível três – o utilizador preenche e envia, por exemplo, um formulário, um trabalho, etc, esperando uma resposta;
- d) Nível quatro – o utilizador preenche e verifica, obtendo um feedback imediato. Este caso aplica-se à procura de informação num motor de pesquisa, aos exercícios com correção automática, aos jogos com pontuação. O feedback imediato é estimulante para o utilizador e permite-lhe progredir na aprendizagem.
- e) Nível cinco – o utilizador constrói um texto colaborativo online. (CARVALHO, 2006, p.21).

5) Informação se refere ao conteúdo disponibilizado, sugestões e ajuda o usuário a sanar suas dúvidas/questões; 6) Atividades, se refere ao motivo que leva o usuário a conhecer a informação disponível ou em outras temáticas em outros sites, por exemplo, de atividades: a pesquisa orientada, os jogos.; 7) Edição colaborativa, como nome já diz se o site permite que os usuários colaborem para o conteúdo ali encontrado; 8) Espaço de partilha ser é o espaço onde os usuários poderiam disponibilizar os seus próprios textos e 9) comunicação, se refere aos modos de comunicação disponibilizados pelos sites: fóruns de discussões, de debates entre usuários do site, entre outros.

Com base nestes nove indicadores, formulou-se perguntas que pudessem orientar a análise dos dois sites.

Quadro 8 – A biblioteca de livros digitais e suas dinâmicas

Site: Biblioteca de Livros Digitais	
Perguntas:	Respostas:
Possui identidade, contato menu (linguagem) de fácil acesso?	Sim, sua página inicial é totalmente separada por categorias, onde há contato para alguma dúvida, pessoas cadastradas que utilizam aquele mesmo site, seu desenvolvedor, regras/termos de uso, seu propósito. E os livros são “categorizados” por faixa etária.
Possui hiperlinks? Ou a somente histórias lineares?	Não possui hiperlinks.
Possui interatividade? Se sim, qual seria o “nível” segundo Carvalho?	Sim, o nível 2 e 5.
Há algum fórum de dúvidas, sugestões de outros textos com mesmo tema?	Não, somente um tópico de “ajuda” ensinando a como navegar pelo site.
Há jogos? Atividades complementares?	Não.
Há possibilidades de fazer mudança nas histórias?	Há possibilidades de construção de história, onde em determinado momento dentro de uma história o leitor pode acrescentar a sua (em forma de texto), e deixá-la disponível no site.
Que narrativas há neste site? E autores?	Os livros que se encontram na sua página inicial vão desde narrativas literárias (contos), fábulas e crônicas. (Exemplo de títulos de textos disponíveis neste site: o Lobo bom, Lavo minhas mãos, Dez dedos, dez segredos, etc.). Os autores em algumas obras não estão disponíveis, como por exemplo no Lobo Bom, e não há indícios de nenhum autor brasileiro conhecido, pois se trata também de um site português.

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa.

Quadro 9 – O site Instituto Elo e suas dinâmicas

Site: Instituto Elo	
Perguntas:	Respostas:
Possui identidade, contato menu (linguagem) de fácil acesso?	Sim, não sendo um site criado para crianças, mas sim projeto criado dentro do site destinado as crianças.
Possui hiperlinks? Ou a somente histórias lineares?	Não, as histórias contidas neste site são todas em formatos pdf.
Possui interatividade? Se sim, qual seria o “nível” segundo Carvalho?	Sim, mas somente a interatividade do leitor, não exemplificada nos “níveis” da Carvalho.
Há algum fórum de dúvidas, sugestões de outros textos com mesmo tema?	Sim, há sugestões de outros temas relacionado a educação.
Há jogos? Atividades complementares?	Não.
Há possibilidades de fazer mudança nas histórias?	Não.
Que Narrativas há neste site? E os autores?	Os livros disponíveis neste site são crônicas e fábulas. Os livros são uma coleção de um mesmo autor (Alexandre Compart), feito especialmente para este projeto do instituto.

Fonte: Elaborado pela autora para a pesquisa.

Podemos concluir sobre esses sites que é realmente um site destinado as crianças e o outro um projeto social. Sendo que no primeiro site a ser analisado é possível ver e compreender aquele modelo de e-book quando Lima (2014) diz:

(...) E-books com recursos únicos do universo digital: mantendo o layout básico do livro impresso, o e-book incorpora recursos digitais como trilha sonora, movimentos, hotspots (determinados elementos da ilustração são programados para responder ao clique do mouse ou ao mouseover), narração (reading aloud); a tipografia é alterada e a localização do texto modificada. (LIMA, 2014, p.2).

Neste site é possível movimentar as imagens do *e-book*, com a opção de narração por áudio e pode construir a própria história ao final da leitura do mesmo, ou modificá-la, e assim, tornar-se um “Leitor-colaborador”.

No segundo site analisado, por ser um projeto, não há muitos recursos visuais, somente os livros escaneados em formato pdf, onde se tem a possibilidade de salvá-los no computador.

A partir do objetivo de estudar a Literatura Infantil e sua adequação aos avanços tecnológicos e a acessibilidade a estas novas ferramentas, em particular pelo *e-book*, e o mapeamento feito com a ferramenta *Google* sobre a circulação do mesmo, pode-se perceber que, a partir dos dados levantados, este setor ainda está em expansão- tanto os pagos como gratuitos.

A utilização de recursos digitais só foi observada em sites portugueses que mudavam alguns aspectos (disponibilizando narração ao leitor, movimento de alguns objetos nas histórias), nos sites brasileiros todos os seus acervos eram em formato pdf. Mas segundo Teixeira (2015), a interatividade nesta linguagem de hipermídia, o Book App (que seriam os e-books em sistemas IOS ou Android encontrado em Ipad, Tablets e smartphones), tem capacidade maior de interatividade e meios de potencializá-la, porém existe o risco de prejudicar a compreensão do conteúdo e desviar a atenção do pequeno leitor.

Analisando os dois sites com base na fundamentação teórica de Ana Amélia de Carvalho (2006) nota-se o que difere o livro impresso do *e-book* (em sites) é o suporte utilizado para ler e a linguagem constituída, pois a história em todos os sites é uma leitura de escrita linear, de poucos recursos digitais, não potencializando um leitor ativo na trama. No site português analisado, há um meio de colaboração nas histórias, mas é ao final do livro, no qual o leitor pode postar um texto de sua autoria, inspirado na história. Sendo que não há possibilidade do leitor interferir na história, e ainda, de leitura escrita linear.

A partir dos questionamentos e observações verificou-se que o: *e-book* é um livro realmente interativo? Sim, como já mencionado acima, a partir da análise podemos ver que o que pode diferir do livro impresso é o suporte e sua linguagem com que se utiliza para construir o texto. Sendo assim possibilita a mesma interação que o leitor possui em um livro impresso.

As histórias disponíveis nestes sites possuíam alguns elementos do universo digital, como a movimentação em alguns momentos de um personagem ou a opção de narração, e ao final, permitia que o leitor publicasse algo de sua autoria, mas isso só foi encontrado em dois dos sites analisados (sendo sites portugueses).

CONCLUSÃO

Os *e-books* são de fácil acesso na *internet*, tanto gratuitos, como em sites de editoras que disponibilizam estes arquivos pagos. As variações dos *E-books* encontrados com ajuda da ferramenta *Google* foram: em formatos Pdf e *E-books* com alguns recursos digitais (de movimentação e de narração oral de história).

Com os avanços das tecnologias digitais, podemos observar que se faz necessário entender que a literatura infantil e os livros estão se adequando lentamente a essas novas tendências tecnológicas e midiáticas. Pressupondo Leitores diferentes do papel e possibilitando aos leitores contemporâneos experiências diversas com a leitura, onde eles não somente leem, mas ajudam a construir desfecho da obra.

Entendemos que o leitor contemporâneo, já mencionado no início do texto, frente a estes recursos nunca será apenas um tipo de leitor, pois pode transitar pelos suportes de leituras que na hora lhe for conveniente, ora por papel, ora pela tela de um computador/celular/tablets.

Embora a relação do leitor com a leitura no espaço escolar não seja o foco desta pesquisa, faz-se necessário lembrar que é neste espaço que a leitura sistematizada e se concretiza. Por isso, é importante que a escola esteja familiarizada com estes recursos tecnológicos e os usem como seus aliados no processo de construção de conhecimento de cada aluno. Portanto, é importante a experiência na elaboração e execução de atividade com temáticas integradas às tecnologias digitais.

Ao realizar-se este trabalho, que ele possa contribuir para o curso de Pedagogia, como acervo de material pedagógico. Pois mapeia sites de livros gratuitos de diferentes temáticas que podem futuramente ser utilizados em projetos de pesquisa. Contribuindo, também, para a formação de professores.

As expectativas com este trabalho eram as mesmas que o norteavam, ou seja, estudar a Literatura Infantil e suas adequações aos avanços tecnológicos e a acessibilidade a estas novas ferramentas. Sendo que o mesmo mapeamento, em uma só vertente (ferramenta *Google*), que foi possível cumprir esse objetivo e analisar tipos disponíveis de *e-book*. Caso houvesse um tempo maior, almejava-se entender mais como esse leitor contemporâneo se caracteriza, analisar *e-books* em outros sistemas operacionais, como o IOS e o Android, com isso, deixa-se essas observações como sugestão para trabalhos futuros.

REFERÊNCIA

- CARVALHO, Ana Amélia A. Indicadores de Qualidade de Sites Educativos. Cadernos SACAUSEF – Sistema de Avaliação, Certificado e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação, Número 2, Ministério da Educação, 55-78, 2006.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- CORREA, Viriato. O bandeirante do livro. Diário de S. Paulo, São Paulo, 02 set. 1932.
- DEBUS, Eliane. Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil. São Paulo: Paulus, 2006.
- GIRARDELLO, Gilka. Produção Cultural infantil diante da tela: da TV à internet. In: FANTIN, Monica; GIRARDELLO, Gilka (Orgs.). Liga, roda, clica: Estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: SP: Papirus, 2008.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil. 3 ed. São Paulo: Editora Ática. 1987.
- LEÃO, Andréa B. A magia da civilização: Uma sociologia do livro para as crianças na República das Letras. In: SERRA, Elizabeth (Org.). Ética, estética e afeto na literatura para crianças e jovens. São Paulo: Global, 2001.
- LEIVAS, Marta. “No olho do furacão”: As novas tecnologias e a educação de hoje. In: Novas tecnologias? Educação e sociedade na era da informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- LIMA, Andréa Bellotti de Souza; LESSA, Washington Dias. O ebook infantil e as relações texto-imagem-interação. p. 3263-327. In: Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4]. São Paulo: Blucher, 2014.
- MARTINS, Aracy Alves (et al). Livros & telas. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
- MEDEIROS. Juliana Pádua Silva. Navegar é preciso: O leitor contemporâneo e os desafios da leitura hipertextual em Abrindo caminho e A maior flor do mundo. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa para a obtenção de título de mestre em Letras. Universidade

de São Paulo. São Paulo, 2011.

NASCIMENTO, José Augusto. A leitura Hipermissão: formando os leitores do século XXI. [São Paulo]. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/iv/completos/comunicacoes/Jos%C3%A9%20Augusto%20de%20Abreu%20Nascimento.pdf>> Acesso em: 15 de Janeiro 2016.

ROSING, T.M.K; ZILBERMAN, R.(Orgs.). Escola e leitura: a velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

SANTAELLA, Lucia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.

SITE: [Amazon.com](http://www.amazon.com). [Estados Unidos da América] Disponível em: <<http://www.amazon.com.br/>>. Acesso em: 2 de Fevereiro 2016.

SITE: Elivros-gratis. [Brasil]. Disponível em: <<http://www.elivros-gratis.net/>>. Acesso em: 2 de Fevereiro 2016.

SITE: Ensino Ip. [São Paulo]. Disponível em: <<http://ensinoip.com.br/livros-infantis-gratuitos-para-download/>>. Acesso em: 2 de Fevereiro 2016.

SITE: Instituto Elo. [Minas Gerais]. Disponível em: <<http://www.institutoelo.org.br/site/projetos/index/6>>. Acesso em: 2 de Fevereiro 2016.

SITE: Biblioteca de Livros Digitais. [Portugal]. Disponível em: <<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/bibliotecadigital/>>. Acesso em: 2 de Fevereiro 2016.

TEIXEIRA, Deglaucy Jorge. A interatividade e a Narrativa no Livro Digital Infantil: Preposição de uma matriz de análise. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Design e Expressão Gráfica para obtenção do Grau de Mestre em Design. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2015.

WEBSITE: Biblioapjb. [Portugal]. Disponível em: <<http://biblioapjb.webnode.pt/recursos/ebooks/ebooks-infantis2/>>. Acesso em: 2 de Fevereiro 2016.

ZILBERMAN, Regina. A literatura Infantil na Escola. 2 ed. São Paulo: Global editora. 1982.